

LICÃO Nº 07 – A GRAÇA DE DEUS

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

Introdução:

- Estamos estudando neste 1º. trimestre sobre a salvação da humanidade, a mensagem central das Escrituras, que é o plano perfeito de Deus para o homem.
- Nesta lição vamos estudar sobre a graça de Deus. Para isso, em primeiro lugar, precisamos entender o que é a graça de Deus.

Conceito de graça:

- Graça, no hebraico *chen* e no grego *charis*, é “favor imerecido”, “benevolência”, ou seja, Deus nos concede aquilo que nós não merecemos.
- As palavras hebraica e grega têm sentido semelhantes, mas não são exatamente a mesma coisa. Temos aqui a chamada continuidade lexical e conceitual. Ou seja, a palavra grega *charis* dá continuidade ao sentido da palavra hebraica *chen*, mas lhe expande o significado. Enquanto *chen* (hebraico) era usado no sentido comum de graça, até mesmo em contextos diferentes (veja, por exemplo, Pv. 31.30 – sentido de “encanto pessoal”), *charis*, no Novo Testamento, especialmente nas cartas de Paulo, é usada no sentido específico de salvação. Então, sim, *charis* dá continuidade ao termo hebraico *chen* (inclusive na Septuaginta este termo é traduzido por *charis*), mas não apenas isto, vai muito além, para adquirir o sentido específico da graça salvadora.
- Quem aqui já recebeu um presente que não merecia? Algo para o qual você não fez nada para merecer, não trabalhou para receber, não deu nada para receber em troca; algo simplesmente recebido sem nenhuma causa. Qual foi a sensação? Gratidão? Assim é a graça de Deus, algo que recebemos sem qualquer merecimento, sem termos feito nada que justificasse esse presente.
- Qual deve ser nossa atitude ao recebermos um presente? Pagar por ele? Ou desprezar quem nos presenteou? Claro que não. Simplesmente devemos ser gratos a quem nos deu. Da mesma forma, a nossa atitude para com o presente de Deus deve ser simples gratidão, louvor a Ele.
- A graça diferente da misericórdia, em que Deus deixa de nos conceder a condenação que nós merecemos. Mas podemos dizer que ambas são duas faces da mesma moeda. O texto de Ef. 2.4-5 deixa isso claro: “Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia... pela graça sois salvos”.
- Começamos então por observar que a graça é divina, vem de Deus. Só por isso já deveríamos entender que ela tem grande valor.

- Em Tt. 2.11, Paulo deixa claro que a graça é de Deus, e nos traz salvação (“Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens”).
- Notemos então que a graça de Deus é o próprio Cristo, que é quem nos traz salvação. João também reafirma isso em Jo. 1.17: “Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”.
- É pela graça que somos salvos, como podemos ver em Ef. 2.8: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus”. Portanto, banalizar a graça é banalizar o próprio Jesus.
- Uma pergunta: a graça de Deus é resistível ou irresistível? Os calvinistas dizem que ela é irresistível. Mas, na verdade, a graça de Deus é resistível. Ou seja, eu posso resistir, eu posso não querer a graça de Deus na minha vida (Hb. 12.15).
- Devemos observar que a nossa salvação não é apenas um evento passado, algo que aconteceu uma vez no passado apenas. Não. A salvação é uma realidade diária, contínua. Ela transforma a nossa vida diariamente, continuamente. Ela molda os nossos pensamentos a cada momento, ela impacta nosso comportamento diário. Então, a salvação não é um ponto final; ela é o início de uma nova vida em Cristo.
- Portanto, nesta lição, vamos verificar que a graça nos chama a viver em conformidade com a vontade de Deus diariamente, refletindo em nossas atitudes o amor e o perdão que recebemos. Como cristãos, somos desafiados a viver essa graça de forma prática, demonstrando-a em nosso relacionamento com os outros e em nossas decisões diárias.

A graça no Antigo Testamento:

- Embora sendo o próprio Cristo, a palavra graça aparecia já no Velho Testamento. A primeira menção da graça de Deus na Bíblia está em Gn. 6.8: “Noé, porém, achou graça aos olhos do SENHOR”. Note-se que, já aqui, a graça de Deus tem a ver com salvação: Noé foi salvo do dilúvio pela graça de Deus.
- Ló também reconheceu que foi salvo da destruição em Sodoma pela graça de Deus, conforme lemos em Gn. 19.19a: “Eis que, agora, o teu servo tem achado graça aos teus olhos, e engrandeceste a tua misericórdia que a mim me fizeste, para guardar a minha alma em vida”.
- Paulo também demonstra que é pela graça de Deus que nós somos justificados em Cristo: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Rm. 3.23-24).
- Portanto, a graça difere completamente da lei. A Declaração de Fé das Assembleias de Deus deixa clara essa distinção: “Entendemos que a lei diz ‘faça e viva’; a graça, no entanto, diz ‘viva e faça’” (Capítulo XVII, item 4, p. 153).
- Vejam a diferença: na lei, era necessário cumprir a lei (fazer) para viver por ela; por isso “faça e viva”. Vejamos o que diz Lv. 18.5: “Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; os quais, fazendo-os o homem, viverá por eles. Eu sou o SENHOR”.

- Primeiro teríamos que fazer o que a lei diz, para então viver por ela. Ou seja, se cumpríssemos todos os preceitos da lei, seríamos salvos por ela. Acontece que ninguém consegue cumprir a lei integralmente. Todos pecaram. Nem Moisés, que foi o portador da lei de Deus aos homens, conseguiu cumprir toda a lei. Tanto assim que ele também foi impedido de entrar na Terra Prometida por descumprir a lei. O único ser humano que conseguiu cumprir a lei integralmente foi Jesus.

- E se pecamos em apenas um dos 613 mandamentos da lei, já nos tornamos devedores de todos eles. Vejam o que Tiago diz: “Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto tornou-se culpado de todos” (Tg. 2.10).

- Para entendermos este texto, basta observamos uma pessoa presa pela prática de um crime. Nosso Código Penal tem previsão de diversos crimes, cada um em um artigo do Código (ex: art. 121 – homicídio; art. 122 – instigação ao suicídio; art. 123 – infanticídio; art. 124 – aborto; art. 129 – lesões corporais etc).

- Se alguém está preso por um crime, como regra, ela infringiu apenas um artigo do Código Penal. Mas mesmo tendo infringido apenas um artigo da lei, já se pode dizer que essa pessoa é descumpridora da lei, é um criminoso. Da mesma forma, na lei de Deus, quem descumpriu um só ponto da lei, como disse Tiago, “tornou-se culpado de todos”, ou seja, é um descumpridor da lei, é um pecador.

- Então, como ninguém conseguiu cumprir a lei, ninguém conseguiu fazer para viver por ela, vem a graça dizer o contrário: “viva e faça”. Vejamos Ef. 2.8-10: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”.

- Então, agora, ao invés de termos que fazer algo para sermos salvos, nós somos salvos e por isso fazemos algo (“viva e faça”). Ou seja, por termos a salvação, por sermos salvos pela graça de Deus, é que andamos praticando as boas obras que Deus preparou para nós andarmos nelas. Então, por exemplo: é por causa dessa graça que eu recebi, que eu vou ajudar outras pessoas a também receberem o mesmo favor de Deus.

- Portanto, a diferença entre a lei e a graça não é que a lei seja ruim e a graça boa, como alguns dizem. Em verdade, como diz Paulo, “a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom” (Rm. 7.12). A verdadeira diferença é que a lei apenas apontava o pecado; como seria necessário cumprir a lei para viver, e como ninguém conseguiu cumprir a lei, então a lei não tira o pecado, apenas aponta o pecado. Já a graça de Deus tira o pecado do homem.

- Por isso não podemos ser legalistas, pois não estamos mais debaixo da lei, mas debaixo da graça, como Paulo deixa claro em Rm. 6.14 (“Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça”).

- Daí a distinção, feita no subitem 2 do item II da lição, entre “obras da lei” e “obras da graça”. As “obras da lei” são aquelas ações que os judeus realizavam para tentar cumprir a Lei de Moisés, buscando justificar-se diante de Deus por meio de seus próprios esforços, algo que, como Paulo explica em Ef. 2.8-9, não pode resultar em salvação. Já as “obras da graça” são aquelas que surgem como fruto da salvação que já recebemos por meio da graça de Deus.

A condição humana antes da graça:

- Paulo começa o texto de Ef. 2 (texto bíblico da lição) lembrando aos efésios sobre a condição espiritual anterior à salvação: os vv. 1 a 3 descrevem a humanidade como “mortos em ofensas e pecados”, vivendo sob o curso deste mundo e sob o domínio do pecado.
- A vida sem Cristo é caracterizada por uma separação de Deus, sujeita à ira divina. Por isso a pessoa que ainda não experimentou a Regeneração (a pessoa que ainda não nasceu de novo) não pode compreender nem aceitar a verdade sem a graça de Deus.
- Por isso nós precisamos ter compaixão pelas pessoas que vivem na imoralidade, no orgulho, na arrogância etc, pois elas são escravas do pecado e do Diabo (Ef. 2.15). Todos nós também éramos assim antes de sermos alcançados pela graça de Deus.
- E por isso também nós valorizamos a grandeza da graça de Deus na nossa vida. Quando reconhecemos a gravidade do nosso pecado e a morte espiritual em que estávamos, temos que ser gratos a Deus por Ele ter nos alcançado com sua graça.

A graça e a liberdade:

- A graça nos dá a liberdade, como Jesus disse: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres” (Jo. 8.36).
- Mas aqui entramos numa questão importante: a banalização da graça.
- Precisamos entender o que é essa liberdade que a graça nos dá, para não cairmos na falácia daqueles que defendem a libertinagem.
- Paulo trata deste assunto em Rm. 6.15-18: “Pois quê? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum! Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça”.
- A graça traz salvação, a graça nos liberta do pecado, mas a graça não é licença para pecar.
- O diabo, com suas sutilezas, quer convencer as pessoas que podem fazer tudo, pois a graça de Deus não deixaria ninguém fora da salvação. Assim fazendo, ele está na verdade tentando nos aprisionar novamente no pecado. Mas Paulo deixa claro que fomos libertos do poder do pecado: “Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne, para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Rm. 8.1-4).

- João também deixa isto claro: “Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como ele é justo. Quem comete o pecado é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo. Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus” (1Jo. 3.7-9).

- Também Pedro: “...prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo. Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro. Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado. Deste modo, sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou ao seu próprio vômito; a porca lavada, ao espojadouro de lama” (2Pe. 2.19-22).

- Vê-se, assim, que voltar a pecar, depois de ser liberto do pecado por Cristo, é como o cão voltar ao próprio vômito ou a porca à lama.

- Há quem diga por aí que “Deus só quer o coração, o corpo não importa”. Então, eu poderia me tatuar, poderia me prostituir, poderia me embriagar etc. Nos tempos dos apóstolos esse era o ensinamento dos nicolaítas, que Jesus reprovou em Ap. 2.6: “Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço”.

- Isso nos lembra a expressão “graça barata”, que foi cunhada por Dietrich Bonhoeffer (1906-1945). Bonhoeffer foi um teólogo alemão que foi morto pelos nazistas pouco antes do fim da II Guerra Mundial. Ele chamou de “graça barata” a pregação do perdão sem arrependimento, a Ceia do Senhor sem confissão de pecado, a absolvição sem confissão pessoal. “Graça barata”, continua Bonhoeffer, “é graça sem discipulado, graça sem a cruz, graça sem Jesus Cristo vivo e encarnado”. É graça sem o constante reconhecimento e esperança da vida, da morte e da ressurreição de Jesus Cristo. A vida sob a “graça barata”, de fato, não difere da vida sob o pecado; a pessoa não segue a Cristo, porque a “graça barata” justifica o pecado sem transformar o pecador.

- A Bíblia, ao contrário dos nicolaítas, ensina que o corpo também deve ser santo: “Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça” (Rm. 6.12-13).

- Como diz o hino 422 da Harpa Cristã: “no céu não entra pecado”.

- Também 1Ts. 5.23: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”.

- Igualmente 1Co. 6.15-20: “Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo. Ou não sabeis que o que se junta com a meretriz faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne. Mas o que se junta com o Senhor é um mesmo espírito. Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo. Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e

que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”.

- Observar que, em Tg. 4.7, a Bíblia nos recomenda a **resistir** ao diabo. Mas aqui, ela recomenda a **fugir** da prostituição, certamente porque Deus sabe que não temos como resistir à prostituição, então, o melhor que fazemos é fugir dela.

- A graça nos liberta do jugo da lei, mas isso não quer dizer que eu passe a viver sem lei. O antinomismo pretendeu que deveríamos viver totalmente sem lei. Mas isto não é verdade. O Sermão do Monte demonstra que há sim lei na graça. E mais, que essa lei é até mais exigente do que a lei do Antigo Testamento (“Ouvistes que foi dito... Eu, porém, vos digo...” – Mt. 5.21-22).

- Em Tt. 2.11-14, Paulo diz que “a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo, o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras”.

- Portanto, muito ao contrário do que alguns dizem, a graça não é sem lei, não é uma licença para fazermos o que quisermos. É para renunciarmos à impiedade e às concupiscências mundanas. É para vivermos neste mundo sóbria, justa e piamente. É para sermos um povo especial de Deus, zeloso de boas obras.

- Convém notar neste texto que ele diz “zeloso de boas obras”, e não “zeloso e de boas obras”, como muitos lêem aí. Ou seja, temos que ser zelosos de boas obras, temos que procurar ter zelo (cuidado) pela prática de boas obras, temos que estar a cada momento zelando para fazer as boas obras que Deus determinou que andássemos nelas (Ef. 2.10).

- A liberdade concedida pela graça de Deus é heterônoma, ou seja, somos libertos do pecado para fazer a vontade de Deus; não é autônoma (liberdade para viver segundo a sua própria vontade).

- Então, reitero, a graça não é licença para pecar. A graça deve nos levar a obedecer a Jesus, a seguir a Jesus, a imitar a Jesus, a fazer as mesmas obras que Jesus fez.

- Como diz o texto da lição, no item 3 do ponto II, a salvação pela graça não significa que as boas obras se tornam irrelevantes. Pelo contrário, Ef. 2.10 nos ensina que somos feita de Deus, “criados em Cristo Jesus para as boas obras”. Como diz Tiago, “a fé sem obras é morta” (Tg. 2.26). A graça é justamente o que nos capacita a realizar essas obras de forma verdadeira e eficaz.

O valor da graça:

- A salvação é universal, mas não é universalista. É universal porque é para todos, mas não é universalista, porque não abrangerá a todos. Ela só está disponível para quem a aceitar.

- Observemos também que a graça não é de graça. Ela custou o sacrifício de Cristo na cruz. E nos custa uma vida de renúncia aos prazeres desta vida (Tt. 2.12).

Implicações da graça na vida cristã:

- 1) graça para amar: a graça de Deus nos ensina a amar, não apenas aqueles que nos amam, mas também nossos inimigos. A verdadeira graça gera um amor incondicional, como João diz: “amamos porque Ele nos amou primeiro” (1Jo. 4.19). Somos chamados a amar com a mesma graça com que fomos amados. Observem que o mandamento de amar o próximo não era novo; já constava lá em Lv. 19.18. Mas a novidade do mandamento cristão é amar o próximo como Jesus nos amou, que elevou o mandamento a um patamar muito superior.
- 2) graça para perdoar: a graça de Deus nos capacita a nos tornarmos bondosos, em vez de malignos, ter compaixão pelos que vivem no engano e perdoar, assim como fomos perdoados (Cl. 3.13-14). Ef. 4.32 nos instrui: “sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, **perdoando-vos uns aos outros**, como também Deus vos perdoou em Cristo” (grifo nosso).
- 3) graça para servir: a graça de Deus também nos capacita a servir aos outros. Ela nos faz enxergar o serviço ao próximo não como uma obrigação, mas como uma expressão de gratidão e amor.

Texto Áureo:

Ef. 2.8

8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Ef. 2.4 -10

4 Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou,

- A nova vida em Cristo (2.4-10). Para Paulo, a situação difícil do gênero humano nunca é desesperadora. No plano de fundo tenebroso da morte espiritual, o apóstolo esboça uma caracterização fascinante da nova vida em Cristo. Há três características distintas desta nova vida.

- Primeira, é uma vida iniciada em Deus (4,5). Em Cristo, Deus historicamente entrou com ímpeto na trágica situação da humanidade, e hoje ele entra com ímpeto no estado pecador de cada ser humano arrependido para dar-lhe salvação. Tal é a força da forte conjunção que Paulo usou: Mas Deus (4). Ele sempre faz a diferença. Mesmo quando ainda estávamos mortos em nossas ofensas, seu amor estava agindo a nosso favor (cf. Rm 5.6,8). Misericórdia é a inclinação de Deus em direção aos pecadores, porém, amor é Sua motivação em tudo o que faz por eles.

5 Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),

- Misericórdia é abundante (inesgotável), porém amor é imenso (indescritível e magnânimo). E “por causa” e não “através” deste grande amor que Deus nos escolheu e nos vivificou juntamente, “nos deu vida juntamente” (5). A palavra juntamente não aparece isolada no texto, mas está expressa pelo acréscimo do prefixo grego syn ao verbo vivificou. Paulo, indubitavelmente, utilizou este

verbo composto para enfatizar que a salvação é o resultado da união com Cristo (cf. Rm 6.6,8; Cl 2.12; 2 Tm 2.11). A ressurreição de Cristo não é só a garantia da regeneração espiritual; é também o meio da regeneração. Homens mortos são ressuscitados e, com o Cristo ressurreto, renascidos pelo amor de Deus (cf. Rm 6.11). Para inteirar-se da análise deste resumo espontâneo que Paulo faz sobre o evangelho: Pela graça sois salvos, ver comentários no versículo 8.

6 E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;

- Segunda, a nova vida em Cristo é vida de ressurreição (6,7). Como cristãos, quer judeus quer gentios, tomamos parte na ressurreição de Cristo e também na sua exaltação. Deus nos ressuscitou juntamente (*synegeiro*) com ele, e nos fez assentar juntamente (*synkathizo*). Estes verbos estão no tempo aoristo e expressam ação pontual e completa. Como diz Bruce: “Considera-se que os crentes já estão lá assentados com Cristo, pelo ato e no propósito de Deus. Vivemos temporariamente na terra enquanto estamos neste corpo; mas ‘em Cristo’ estamos assentados com Ele onde Ele está”. Este é o significado de nos lugares celestiais (ver comentários em 1.3). O cristão, tendo sido erguido “do mais profundo inferno para o próprio céu” (Calvino), tem a vida e a cidadania no céu (cf. Fp 3.20).

7 Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.

- O propósito desta vida ressuscitada e exaltada do novo homem é mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus (7). “No futuro ilimitado, à medida que as eras se sucedem”, os homens espiritualmente ressuscitados exibirão a graça de Deus. Note a repetição do tema do louvor citado em 1.6,12,14.

8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus.

- Terceira característica: obtemos a nova vida em Cristo (8-10). Fazendo uma ampliação no parêntese do versículo 5, Paulo apresenta “um dos grandes resumos evangélicos do Novo Testamento”: Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus (8). A segunda parte deste versículo é paralela à primeira. Nossa salvação da escravidão ao pecado, brotando da graça de Deus e apropriada pela fé, é o dom de Deus (cf. 1.7). Não obtemos por boas obras (a essência da religião legalista) o direito à libertação do pecado e da morte. Jamais! Graça significa que tudo começa e termina com Deus. A salvação é, então, um presente de nosso Criador.

- O pronome demonstrativo isso, no versículo 8, não é alusão à fé como dom de Deus. Como Wesley e outros sugerem, a referência é “à frase precedente: ‘Sois salvos, por meio da fé’”. É a própria salvação que é o dom de Deus. A fé não faz reivindicações, para que não seja dito que foi por “mérito” ou “obra”. Se tal prevalecesse, o homem que crê teria o direito de gabar-se ou gloriar-se em si mesmo (cf. Rm 4.2). Fé é a resposta livre e obediente do homem às propostas divinas de salvação. Mas, quando ela opera e o pecador possui a alegria da nova vida, sai a declaração espontânea: “E tudo de Deus!”

9 Não vem das obras, para que ninguém se glorie.

10 Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

- O versículo 10 enfatiza este fato: Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus. Simpson comenta: “Nós causamos nossa própria ruína, mas nele reside nosso socorro. O Criador restaura com as próprias mãos sua obra-prima arruinada, e não ‘reparte o louvor da graça’”. Enquanto a graça é a origem ou fonte de nossa salvação, a fé é o seu meio ou instrumento.

- Paulo recomenda-nos, entretanto, que obras têm lugar na salvação de Deus. Quando a graça opera através da fé, um novo homem é criado para boas obras (10), como Deus planejou no princípio. As boas obras, que estão de acordo com os elementos da lei de Deus, que estão retidos em Cristo, seguem a experiência da fé. E, para o homem de fé, estas boas obras não são obras humanas, mas obras de Deus inspiradas pela atuação do Espírito na vida do homem de fé. Por conseguinte, a nova vida em Cristo é uma manifestação do poder grandioso de Deus!

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Os ataques contra a igreja de Cristo**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Os ataques contra a igreja de Cristo**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- Gonçalves, José. **Lições Bíblicas: Os ataques contra a igreja de Cristo – A sutileza da banalização da Graça**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- Gonçalves, José. **Lições Bíblicas: Os ataques contra a igreja de Cristo – A sutileza da banalização da Graça**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **A inspiração divina da Bíblia.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Os ataques contra a igreja de Cristo.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Os ataques contra a igreja de Cristo.** Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.